

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL –
PLAGEDER**

INGRID AMARAL SANTOS

**PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO ARROZ NO MUNICÍPIO DE SANTA VITÓRIA
DO PALMAR - RS**

Santa Vitória do Palmar

2017

INGRID AMARAL SANTOS

**PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO ARROZ NO MUNICÍPIO DE SANTA VITÓRIA
DO PALMAR - RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Dabdab Waquil

Coorientadora: Dra. Alessandra Matte

Santa Vitória do Palmar

2017

INGRID AMARAL SANTOS

**PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO ARROZ NO MUNICÍPIO DE SANTA VITÓRIA
DO PALMAR-RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 24 de novembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Paulo Dabdab Waquil – Orientador
UFRGS

Prof. Dra. Fabiana Thomé da Cruz
UFRGS

Prof. Dr. Glauco Schultz
UFRGS

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que pude ter.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pela oportunidade de fazer o Curso de Desenvolvimento Rural.

Agradeço a todos os professores e tutores por me proporcionar o conhecimento ao longo desses anos, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores e tutores dedicados, aos quais sem nominar, terão meu eterno agradecimento. A Ana Cristina, nossa mãe no polo UAB/SVP.

Ao meu pai Ademir Amaral que fez o possível para me ajudar, tanto nas pesquisas de campo, como em outras situações, foi muito importante para mim. A minha mãe Janete Pereira pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Muito obrigada ao meu esposo Anderson Santos, companheiro e intercessor que compartilhou comigo esse momento, soube entender as minhas ausências e me ajudou dando dicas e apoio moral ao longo do curso. A minha filha Ana Laura que foi minha inspiração nestes dois últimos anos de estudo.

Ao meu amigo e chefe de trabalho Sergio Olivera, pelo incentivo e apoio.

A todos meus colegas de curso, muito obrigada pelo companheirismo! Mas em especial a Angélica Oliveira, que dividiu comigo momentos bons e ruins ao longo dessa caminhada!

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar como são constituídos os canais de comercialização acessados pelos produtores de arroz no município de Santa Vitória do Palmar no estado do Rio Grande do Sul. O arroz é o principal cereal produzido no município, e tem significativa importância econômica e social, causando crescente demanda pelo grão e crescimento da atividade por produtores. Para a realização deste trabalho foi utilizado o método de entrevista semi estruturada aplicada a produtores de arroz, aliado a técnica de observação participante. Os principais resultados mostram que os principais canais de comercialização adotados pelos produtores são a utilização de instrumentos de comercialização que facilitam a venda do arroz para o produtor. A produção é vendida para indústrias, cooperativas ou para aquisição do Governo Federal, fora do município. Essa comercialização ocorre, em maioria, ao longo do ano iniciando após a safra, algumas sendo vendidas em uma única vez, outras aos poucos, conforme o valor ofertado. Assim, a oferta e a demanda exercem significativa influência sobre a escolha do momento para a venda do arroz.

Palavras-chave: Arroz. Cadeia produtiva. Comercialização agrícola.

ABSTRACT

The objective of this work is to analyze how the commercialization channels used by rice producers in the municipality of Santa Vitória do Palmar in the state of Rio Grande do Sul are constituted. Rice is the main cereal produced in the municipality and has significant economic and social importance, causing growing demand for this grain and an increase in the activity by producers. For the accomplishment of this work, I used the semi structured interview method, applying to rice producers, along with the technique of participant observation. The main results show that the main commercialization channels adopted by producers are the use of marketing instruments that facilitate the sale of rice to the producer. The production is sold to industries, cooperatives or for acquisition by the Federal Government, outside the municipality. This commercialization takes place mostly during the year beginning after the harvest, some being sold in a single time, others gradually, according to the value offered. Thus, supply and demand have a significant influence on the timing of the sale of rice.

Keywords: Rice. Supply Chain. Agricultural Marketing.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do município de Santa Vitória do Palmar no Rio Grande do Sul	16
Figura 2 – Lavoura de Arroz de Santa Vitória do Palmar, RS	19
Figura 3 – Lavoura de Arroz de Santa Vitória do Palmar, RS	20
Figura 4 – Engenho de um dos produtores de Arroz de Santa Vitória do Palmar, RS.....	21
Figura 5 – Plantação de soja de Santa Vitória do Palmar, RS.....	22
Figura 6 – Colheita da safra de arroz de Santa Vitória do Palmar, RS	24
Figura 7 – Fluxograma da Cadeia Produtiva do Arroz de Santa Vitória do Palmar, RS	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGF	– Aquisição do Governo Federal
ANEEL	– Agência Nacional de Energia Elétrica
BCB	– Banco Central do Brasil
CONAB	– Companhia Nacional de Abastecimento
CPR	– Cédula de Produtor Rural
EGF	– Empréstimo do Governo Federal
IBGE	– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
NPK	– Nitrogênio, Fósforo e Potássio
PIB	– Produto Interno Bruto
RS	– Rio Grande do Sul
SOSBAI	– Sociedade Sul-Brasileira de Arroz Irrigado
IRGA	– Instituto Rio-Grandense do Arroz

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	10
3	METODOLOGIA	15
3.1	TIPO DE ESTUDO	15
3.2	CAMPO DE ESTUDO E UNIDADE DE ANÁLISE.....	15
3.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE INFORMAÇÕES E POPULAÇÃO.....	16
3.4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	17
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
	REFERÊNCIAS	28
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM PRODUTORES	30

1 INTRODUÇÃO

A presente monografia trata do tema da Cadeia Produtiva do Arroz no município de Santa Vitória do Palmar, no sul do Rio Grande do Sul (RS). Conforme a Sociedade Sul-Brasileira de Arroz Irrigado (SOSBAI, 2014), esse grão é um dos principais cereais produzidos no Brasil, principalmente nesse estado, em que a sua produção corresponde a 70% do total produzido no país. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), atualmente a área plantada de arroz é de 68.848 hectares, com um crescimento de 3,5% em relação a 2010, quando a área era de 66.535 hectares.

Os dados apresentados nos permitem destacar que a produção de arroz no município possui significativa relevância econômica e social, visto que ocupa boa parte do território agrícola e possui importante participação econômica. A crescente demanda pelo grão por parte de empresas processadoras tem incentivado o crescimento dessa atividade por produtores, gerado também pelo vislumbre a um poder aquisitivo que a atividade pode vir a gerar.

Diante da relevância da atividade no município de Santa Vitória do Palmar, é importante compreender para onde esta sendo comercializado esse grão e quais os motivos que tem levado os produtores de arroz a escolherem determinado canal de venda. Por isso, com base no contexto sobre a produção de arroz no município, a questão central que emerge é: Como se dá a produção e a comercialização do arroz produzido em Santa Vitória do Palmar?

Para responder a esse problema de pesquisa, definiu-se como objetivo geral do estudo analisar como são constituídos os canais de comercialização acessados pelos produtores de arroz no município de Santa Vitória do Palmar/RS.

Considerando o objetivo geral proposto, traçou-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar as características sociais e produtivas dos produtores de arroz de Santa Vitória do Palmar/RS;
- b) Descrever os canais de comercialização acessados pelos produtores de arroz no município;
- c) Analisar as estratégias de comercialização e o funcionamento desses mercados .

Esse trabalho se justifica pela importância de conhecer como se dá a produção de arroz, qual o perfil dos produtores de arroz no município e também como ocorre a comercialização e distribuição do grão. Somado a isso, as contribuições desse estudo podem servir de base para

ações em âmbito municipal, uma vez que ao traçar as características que perpassam a comercialização, será possível planejar ações que visem oferecer meios para o produtor rural realizar a melhor escolha.

Assim, esse trabalho está dividido em cinco capítulos, onde o primeiro capítulo apresenta a introdução desta monografia. O segundo capítulo trata da revisão bibliográfica, que dará embasamento para o estudo. O terceiro compreende a metodologia, em que estão apresentadas as descrição do tipo de estudo realizado, o local, a população estudada, juntamente com os motivos para essa escolha, os aspectos éticos, a forma de coleta de dados e a técnica de análise dos dados. O quarto capítulo apresenta os resultados e discussões obtidos durante a pesquisa. E por último, no quinto capítulo serão apresentadas as considerações finais.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo apresentaremos uma revisão que contempla informações sobre a produção de arroz e as diferentes formas de comercialização desse grão. Segundo Santos, Stone e Vieira (2006), em muitos países em desenvolvimento, o arroz é considerado o produto de maior importância econômica, visto que consiste de um alimento básico para cerca de 2,4 bilhões de pessoas. O aumento crescente de seu consumo impõe aos setores produtivos a busca de novas técnicas que possam aumentar a produtividade.

De acordo com Waquil e Miritz (2010) o Brasil é o nono país produtor de arroz do mundo, sendo o maior produtor do ocidente. Ainda segundo os autores, a produção desse cereal teve um significativo aumento de produtividade do arroz em 2004, que permitiu atender ao aumento da demanda interna, em função do crescimento populacional.

Segundo Henkin e Grundling (2010) a área plantada de arroz no Brasil vem diminuindo a cada ano no período de 1993 a 2002. Mas, a produção brasileira de cereal teve um pequeno acréscimo no período analisado, sendo que tal fato se deve ao ganho de produtividade. Estes autores citam que “a produção de arroz no Brasil vem passando por significativas transformações desde o início dos anos 1990, em função da abertura econômica e da entrada em vigor das regras do Mercosul” (HENKIN; GRUNDLING, 2010, p. 72).

Ainda de acordo com os autores, no Brasil o arroz pode ser cultivado em praticamente todas as regiões devido ao clima e solo adequado, em que os métodos de plantio mais utilizados são irrigado e sequeiro. O plantio do arroz irrigado geralmente ocorre no mês de outubro, podendo variar de setembro a dezembro, sendo que nos meses de novembro, dezembro e janeiro a lavoura é alagada, e a colheita é realizada no período de março a maio. Já o arroz sequeiro tem período de cultivo entre setembro e dezembro (HENKIN; GRUNDLING, 2010).

Estes mesmos autores relatam que as decisões acerca da política agrícola no mercado de arroz devem levar em consideração características específicas da situação do sistema produtivo orizícola da Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul. A primeira é o fato de se tratar de uma situação de pouca flexibilidade em termos de produção alternativa, em função das características do solo. Outro aspecto é acerca da importância da atividade orizícola para a manutenção de condições mínimas de desenvolvimento econômico e social da região.

Segundo Ferrari (2015) a participação da cultura do arroz na economia do Rio Grande do Sul está concentrada na Metade Sul do Estado. De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2015) o estado gaúcho é responsável por 68% da produção nacional, sendo assim considerado o maior produtor de arroz do Brasil. Tais informações nos permitem constatar que a produção do grão tem relação direta com a economia do estado e qualquer alteração na atividade e na comercialização desse grão, terá consequências sobre o mercado interno.

Matei e Filippi (2013) citam que a Metade Sul do Rio grande do Sul, caracteriza-se por apresentar a pecuária extensiva, com grandes extensões de terra, cujos proprietários tendem a cada vez mais arrendar suas áreas para granjeiros. A afirmação feita pelos autores é corroborada por dados do IBGE (2017), ao verificarmos o avanço do cultivo de soja no Rio Grande do Sul, por exemplo, que cresceu 35,8% de 2010 a 2016, em que a área plantada era de 4.021.778 e 5.464.084 hectares, respectivamente.

Referente ao manejo da produção de arroz, a Conab (2015) destaca que na década de 1960 o preparo do solo era realizado basicamente com implementos tracionados por animais, a semeadura era manual ou por semeadeiras rudimentares, e não eram aplicados fertilizantes químicos. Atualmente é utilizada a adubação de base na fórmula NPK (Nitrogênio, Fósforo e Potássio) e a adubação de cobertura com nitrogenados (uréia e sulfato de amônio).

Da Silva, Dos Anjos e Caldas (2009) relatam o primeiro cultivo de arroz no município de Santa Vitória do Palmar por volta do ano de 1939, e que este surgiu como uma atividade perfeitamente adequada àquelas terras servidas por um riquíssimo sistema hidrológico formado por duas grandes lagoas (Mirim e Mangueira), e inúmeros banhados e arroios espalhados pelos 5.244 km² adjacentes à costa marítima meridional do oceano atlântico.

De acordo com Ferreira (2009) a construção da rodovia BR 471 influenciou em uma maior aderência de produtores para o cultivo de arroz, uma vez que houve a abertura do trânsito rodoviário sobre o banhado do Taim, substituindo as viagens pela praia, alertando os produtores da zona sul do estado para existência dessa nova área.

Segundo Fontoura (2014, p. 38) “as primeiras lavouras de arroz surgem a partir de 1947, bem como as cooperativas de lã” (FONTOURA, 2014). Com a expansão das lavouras de arroz, os estancieiros passaram a vender ou arrendar suas terras, investindo em imóveis no meio urbano e conseqüentemente migrando do rural para o urbano.

Conforme Acosta (2013) esse processo produtivo do arroz criava vagas permanentes e temporárias para os trabalhadores. Segundo o autor, na época de colheita, para uma área de 200 hectares, por exemplo, necessitava de 120 trabalhadores temporários, para executar variadas atividades, não contando o plantio e a irrigação, que eram feitos por meio de taipas de contenção e canais de condução de água, feitos à pá que levavam meses para serem concluídos.

O autor comenta que após a colheita eram realizados os procedimentos de secagem e armazenagem do arroz, em que a estrutura fazia parte das agrovilas. As novas granjas se formavam em áreas desprovidas de construções habitáveis e a hospedagem dos trabalhadores era feita em casebres ou galpões.

De acordo com Matei e Filippi (2013) o município de Santa Vitória do Palmar destaca-se em termos de área física, densidade demográfica, e também por apresentar uma taxa de crescimento populacional negativa, em relação ao aumento do Produto Interno Bruto (PIB). Esta relação é apresentada devido à falta de um dinamismo econômico que possa favorecer a permanência ou mesmo atração de moradores no município, além de confirmar a significativa concentração de renda.

Segundo Vieira (2011) a estrutura fundiária é um dos fatores principais na determinação dos custos da lavoura, e afirma que a maioria dos orizicultores são arrendatários, em torno de 42,86%, 35,71% utilizam terras próprias e de terceiros, e 21,43% cultivam em suas próprias terras.

Referente à base econômica de Santa Vitória do Palmar, Matei e Filippi (2013) citam que a lavoura mecanizada do arroz, cultivada em médias e grandes propriedades, é a atividade principal. O município não possui indústrias de grande porte instaladas. A agroindústria existente atua no beneficiamento do arroz, realizando apenas a secagem e o armazenamento, sendo que as demais fases do processamento são realizadas em outras localidades.

Segundo Miranda et al. (2007) no momento da venda do arroz, o produtor rural pode recorrer ao corretor ou realizar diretamente com a indústria. Os corretores têm como principal função intermediar as transações entre produtores e indústrias, sendo estas muitas vezes localizadas em outros estados. Ainda segundo o autor, a taxa de corretagem, de 1%, em geral é paga pela indústria. Quando o negócio é feito para venda fora do estado, a taxa de corretagem pode chegar até 2%.

Esse autor ainda cita que quanto ao formato das vendas, praticamente não há contratos entre produtores e indústrias visando garantir a venda/compra do arroz. Após a retirada do arroz da propriedade, o produtor pode entregar seu produto a uma cooperativa, a uma armazenadora/secadora ou a uma indústria, que armazena seca e beneficia. Esse segmento, o da indústria arroseira, inclui empresas com diferentes tamanhos, infra-estrutura e possibilidades de transformação do produto.

O varejo é o segmento que dá a sinalização sobre as possibilidades de comercialização semanalmente. De acordo com os levantamentos de Miranda et al. (2007), há indicações de que na comercialização do arroz as indústrias/cooperativas têm pouco poder de barganha junto ao varejo, ajustando o preço de venda do beneficiado com mais dificuldade que o ajuste do preço pago ao produtor.

Miranda et al. (2007), explica que a Política Agrícola estabelecida pelo Governo Federal, todos os anos, com previsões de Aquisição do Governo Federal (AGF) e de preço mínimo para vigorar na safra seguinte, é um outro fator de suma importância. Os produtores acompanham rotineiramente as liberações de recursos do governo, que acabam por influenciar as expectativas dos produtores e, por conseguinte, sua postura em relação aos mercados.

Para Barata (2016), além das dificuldades relacionadas ao clima, a próxima safra se inicia tendo como característica um produtor apreensivo em relação aos aspectos comerciais. A sistemática elevação dos custos de produção e a dificuldade de acessar o crédito oficial são fatores que ameaçam a sua permanência na atividade.

Segundo Valente¹ (2017) na última safra contabilizou-se 158 lavouras de arroz no município, em que cada lavoura pode estar vinculada a um ou mais produtores, tendo como produtividade obtida de 8.514 kg/ha nas 70.901 ha semeados.

Assim, as informações apresentadas ilustram a importância do cultivo do arroz para a dinâmica produtiva e econômica do estado do Rio Grande do Sul, bem como do município de Santa Vitória do Palmar. No entanto, a ausência de dados específicos sobre a comercialização nos conduziram a desenvolver este trabalho, uma vez que estão disponíveis dados gerais sobre o estado, mas pouco se sabe sobre a realidade do município.

¹ Dado concedida por Glaciele Barbosa Valente, Eng. Agrônoma responsável pelo 16º Nate do IRGA (Instituto Rio Grandense do Arroz) de Santa Vitória do Palmar, em 21/07/2017.

De acordo com Sepulcri e Trento (2010) o comércio agrícola de commodities se aproxima do modelo teórico de competição perfeita, uma vez que são produzidos por um grande número de produtores. Mas, na prática, está longe disso, pois os agricultores ao se relacionarem com os segmentos a montante (na compra de insumos), encontram poucas firmas vendendo os produtos de que necessitam e a jusante (na venda da produção) normalmente surgem poucos compradores.

Castro e Lima (2001) mencionam que a cadeia produtiva é definida como sendo o conjunto de componentes interativos, incluindo os sistemas produtivos, fornecedores de insumos e serviços, industriais de processamento e transformação, agentes de distribuição e comercialização, além de consumidores finais. Para a realização desse estudo, procuramos levar em consideração essas diferentes etapas na comercialização de arroz para o município de Santa Vitória do Palmar, o que permitiu a identificação e elaboração de um fluxograma para a cadeia produtiva local.

3 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos estão descritos em quatro etapas, em que a primeira apresenta a descrição do tipo de estudo que será realizado. A segunda é ilustrado o local em que foi realizado o estudo para esta monografia. A terceira compreende descrição da população estudada, os motivos para essa escolha, os aspectos éticos quanto à aplicação do estudo e a forma de coleta de dados. Na quarta etapa é apresentada a técnica de análise dos dados coletados.

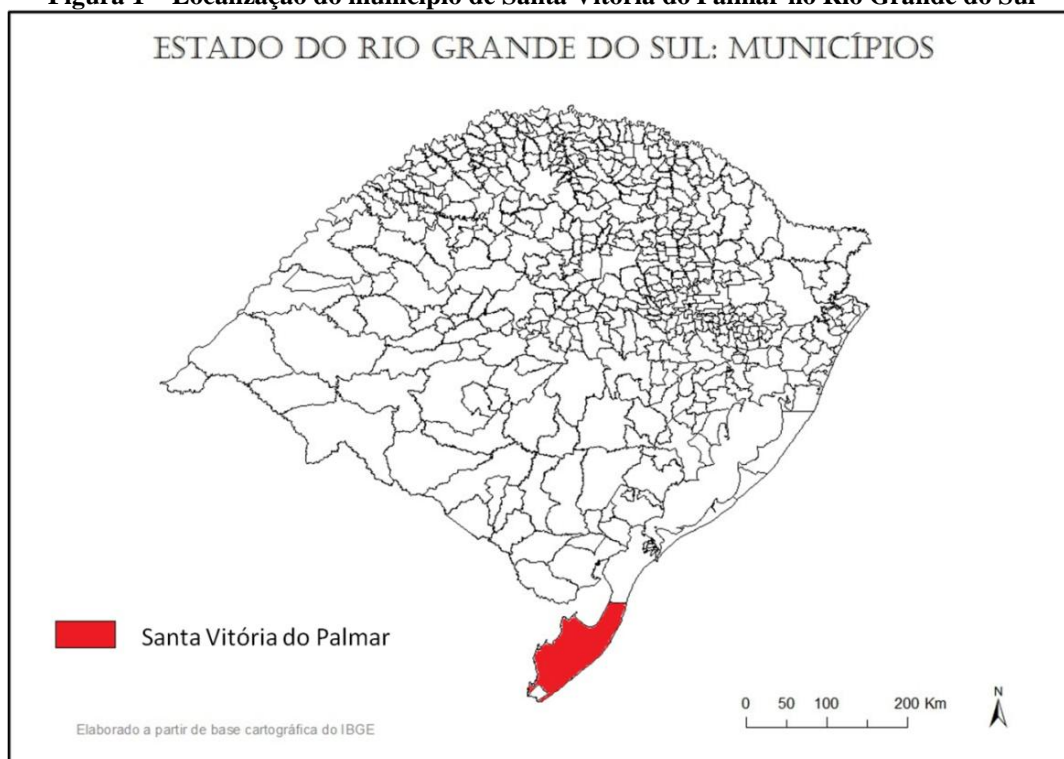
3.1 TIPO DE ESTUDO

Para essa monografia foi utilizada a abordagem de pesquisa qualitativa, para compreender a cadeia produtiva do arroz, identificando características da atividade produtiva, os canais de comercialização e o perfil dos produtores rurais. Quanto à natureza caracteriza-se quanto a Pesquisa Básica, pois como cita Gerhardt e Silveira (2009, p. 34) “objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista, e envolve verdades e interesses universais”. De acordo com os objetivos dessa monografia a pesquisa é descritiva, com utilização dos procedimentos de pesquisa de campo.

3.2 CAMPO DE ESTUDO E UNIDADE DE ANÁLISE

O estudo foi realizado no município de Santa Vitória do Palmar, localizado no extremo sul do estado do Rio Grande do Sul (Figura 1). De acordo com o IBGE (2006) o município conta com uma população rural de 4.100 habitantes e uma população total de 31.352 habitantes.

Figura 1 – Localização do município de Santa Vitória do Palmar no Rio Grande do Sul



Fonte: Elaborado pela autora com base em cartografia do IBGE.

As principais atividades econômicas são a bovinocultura de corte e o plantio de arroz, este segundo é a maior produção agrícola atual, e em menor escala o cultivo da soja. Como o município de Santa Vitória do Palmar tem grande parte da sua renda assegurada pela produção de arroz, se faz necessário conhecer um pouco mais sobre a produção e a distribuição do mesmo, podendo assim oferecer um registro dessa atividade para o município. Como unidade de análise, optou-se por estudar essa problemática a partir dos produtores de arroz do município, os quais foram os principais interlocutores desse estudo.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE INFORMAÇÕES E POPULAÇÃO

Para realização desse estudo, optou-se pela utilização de entrevista semi-estruturada, visto que esse instrumento permite a coleta de informações específicas, obtendo respostas a mesmas perguntas. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 72) “a entrevista é uma técnica alternativa para se coletarem dados não documentados sobre determinado tema. É uma técnica de interação social, (...) em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de

informação”. Para tanto, foram entrevistados cinco produtores de arroz do município, onde a escolha desses produtores ocorreu pela proximidade da pesquisadora em estabelecer contato e a realização da entrevista. A entrevista continha questões que permitiram realizar a caracterização da atividade e dos processos de comercialização (APÊNDICE A).

O número de entrevistados foi determinado em vista da disponibilidade de tempo e também pela repetição de informações que passaram a ocorrer, justificando o número de entrevista. De modo que, as entrevistas acabaram quando as informações começaram a repetir-se.

A coleta dos dados ocorreu por meio de entrevistas informais, com utilização de blocos para anotações. Foi utilizada a técnica de Observação Participante para compreender as atividades da produção do arroz junto aos produtores locais. A pesquisa foi realizada no mês de setembro de 2017.

Para a coleta de dados com entrevistas, utilizou-se um Termo de Consentimento Informado para os informantes da pesquisa que o solicitaram, em que foi descrito informações sobre a pesquisa. As informações obtidas foram utilizadas somente para fins acadêmicos com total sigilo e confidencialidade para com os informantes. Assim, para preservar a identidade dos entrevistados, esses serão nomeados como Produtor de A a E.

3.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os procedimentos adotados para a análise dos dados qualitativos foram por meio da técnica de análise de conteúdo, que, segundo Franco (2005, p.20), “é um procedimento de pesquisa que se situa em um delineamento mais amplo da teoria da comunicação e tem como ponto de partida a mensagem”, na modalidade de análise temática, em que foi feita a pré-análise, a exploração de material e após o tratamento dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

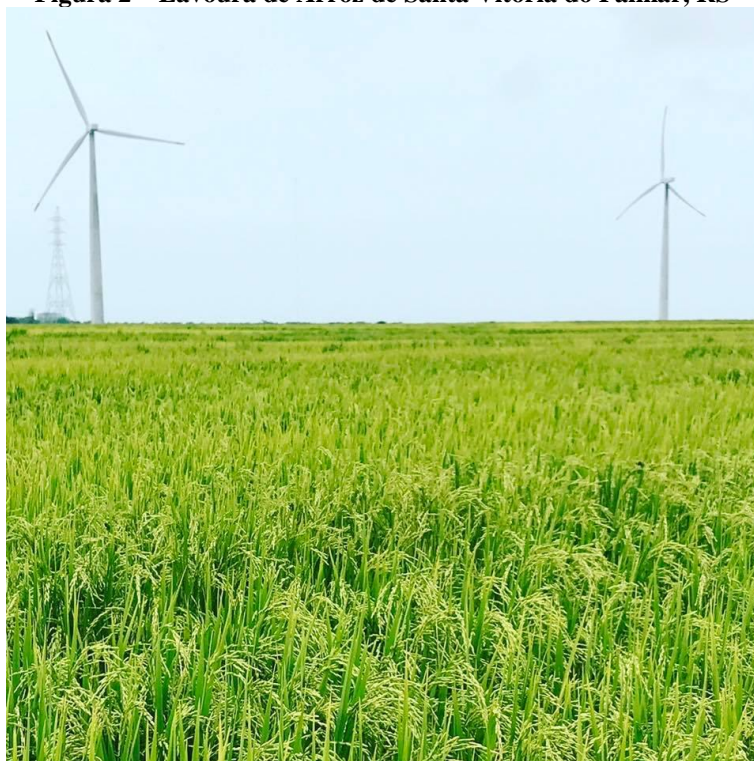
Neste capítulo estão apresentados os resultados da pesquisa, ilustrando características produtivas e de comercialização, sustentados pelo debate apresentado na revisão bibliográfica e respondendo aos objetivos da pesquisa.

4.1 Produção

Os produtores rurais entrevistados possuem escolaridade de ensino fundamental completo à superior completo. Onde, dois produtores possuem ensino fundamental completo, dois ensino médio incompleto e um superior completo. Pode-se constatar que a escolaridade não tem influência significativa sobre a área cultivada de arroz, pois, como exemplo, o produtor E tem apenas o ensino fundamental e é um dos maiores cultivadores de arroz, entre outros grãos. Esse produtor possui um grande número de área de terras próprias, sendo estas adquiridas ao longo dos anos e não advinda de herança.

O produtor B e o produtor E, exercem grande potencial de empreendedorismo quanto aos demais produtores entrevistados, pois procuram sempre que possível introduzir novos maquinários, novas técnicas de plantio e estratégias de marketing, bem como na parte da infraestrutura para secagem e armazenagem dos grãos. Já os demais produtores entrevistados, encontram-se um pouco parados em inovações, muitas vezes pelo fato da renda estar um pouco abaixo dos produtores B e E.

Figura 2 – Lavoura de Arroz de Santa Vitória do Palmar, RS



Fonte: Registro de André Almeida (2017).

Os entrevistados possuem entre 20 e 45 anos de experiência como produtores. Apenas dois produtores possuem área de terra própria para o cultivo de arroz, cada um com 427 hectares e 6.000 hectares, respectivamente. Todos os produtores realizam arrendamento de área de terra, sendo que para três deles a área utilizada para cultivo de arroz é unicamente arrendada (Figura 2). O arrendamento para a produção de arroz é frequentemente acordado em número de sacas do grão, podendo o acerto ser efetuado em seu valor.

A média de área arrendada é de 491,4 hectares, em que a menor área é de 40 hectares e a maior de 1073 hectares. Essa situação nos permite constatar que, em alguma medida, isso pode representar um risco, ao passo que o arrendatário pode solicitar o uso da área de terra e não renovar o contrato de arrendamento.

Em estudo realizado por Ferreira Neto (2011), a respeito da cadeia produtiva do arroz no município de São Lourenço do Sul, no Rio Grande do Sul, o autor destaca que em caráter primário, a cadeia produtiva do arroz abrange pequenos, médios e grandes produtores, com características de produção empresarial, com contratação de mão de obra e utilização de insumos externos. Desse mesmo modo ocorre no município de Santa Vitória do Palmar, onde até mesmo

os pequenos produtores que tem ajuda de familiares, necessitam contratar mão de obra, principalmente nos períodos de planta e safra.

Para a produção do arroz, todos os produtores entrevistados utilizam financiamentos, em que apenas três produtores utilizam financiamento total e os outros dois utilizam financiamentos em partes. Os financiamentos são advindos do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco, Sicredi ou da indústria que comprará o arroz para beneficiamento. Os produtores escolhem por utilizar o financiamento de instituições que libere o melhor crédito proporcionando melhores benefícios.

Segundo dados obtidos pela autora desta monografia, no estágio com pesquisa de campo (2016), têm-se informações sobre o cultivo do arroz, mais precisamente como ocorre o processo de preparação do solo, irrigação e colheita. Desse modo, a demarcação das curvas de nível no solo são feitas em nível a laser, já a taipa é construída com o uso de entaipadeiras de base estreita com dois discos e base larga de oito e dez discos.

A irrigação ocorre por uso de bombas acionadas por motores elétricos, dispostas em instalações modernas que acompanham o nível do canal. A colheita do arroz ocorre por colheitadeiras, onde, por exemplo, uma única colheitadeira colhe em média 2.000 sacas diárias, que são limpas, secas e armazenadas em secadores convencionais.

Figura 3 – Lavoura de Arroz de Santa Vitória do Palmar, RS



Fonte: Registro de André Almeida (2017)

Quanto à secagem e armazenagem, apenas dois dos entrevistados possuem infraestrutura para secar e armazenar os grãos, são também os que possuem maior área de terra, conforme registro realizado em uma das propriedades na Figura 3. Os demais produtores secam e armazenam a sua produção em unidades de produção agrícola de outros produtores locais.

Figura 4 – Engenho de um dos produtores de Arroz de Santa Vitória do Palmar, RS



Fonte: Registro da autora durante pesquisa de campo (2017).

Ainda segundo dados obtidos pela autora desta monografia, no estágio com pesquisa de campo (2016), há informações sobre a limpeza, secagem e armazenagem do arroz. Todo o arroz que vai às Unidades de Produção Agrícolas (UPAs) do município, chega à mesma por meio de caminhões, onde é descarregado na moega e em seguida tirada a amostragem, após passam pela peneira que é a etapa de pré-limpeza, onde são eliminadas parte das impurezas. Depois da pré-limpeza a semente vai pra caixa de espera, após para o secador, onde o arroz é seco á 38° massa grão e cai em outra caixa de espera já seca, sendo levada para o galpão armazém.

Ferreira Neto (2011) cita que de acordo com pesquisas ligadas ao setor arrozeiro nota-se que com o aumento populacional a quantidade de arroz consumida por pessoa diminuiu muito nos últimos anos. A tendência é que seja sendo substituído por outros produtos, o que causará uma diminuição maior ainda.

Desse modo os produtores entrevistados procuram garantir maior renda com a introdução da soja, mesmo com riscos que esta produção possui, devido às chuvas fortes advindas, muitas vezes fora de época, podendo fazer com que se perca toda produção por inundação. Mesmo correndo riscos, é uma boa forma de aumento de renda, já que para o cultivo da soja o investimento é bem menor do que para o cultivo do arroz, e o preço ofertado pela soja também é bem maior comparado ao arroz.

Figura 5 – Plantação de soja de Santa Vitória do Palmar, RS



Fonte: Registro de André Almeida, 2012.

4.2 Distribuição e Comercialização

Ferreira Neto (2011) afirma que a cadeia produtiva do arroz é composta por representatividades em níveis de produção. Uma destas é o IRGA Instituto Rio-Grandense do Arroz, que contribui insistentemente na busca de políticas públicas que beneficiam aos seus representados, sendo também responsável pelo levantamento de dados da cadeia orizícola.

Ainda de acordo com este autor, outros mecanismos que são utilizados para a eliminação ou minimização dos riscos advindos das oscilações de preços no mercado são os Sindicatos Rurais, Farsul e Associação dos arroteiros. Segundo produtores entrevistados, atualmente no município estes mecanismos contribuem bastante quando há quedas de preços do arroz.

O arroz cultivado pelos produtores entrevistados é secado, armazenado e posteriormente comercializado para outros municípios do Rio Grande do Sul e mesmo para fora do estado. Normalmente a demanda por esse grão vem das indústrias (que são as principais compradoras) e cooperativas.

Conforme Ferreira Neto (2011), a organização do mercado de arroz acontece com interação entre comprador e vendedor, comandados por regras e normas formais ou não, onde os preços definem a oferta e demanda. Por meio de programas federais, o Estado adquire significativas quantidades do produto para formar estoques reguladores ou para atender programas de incentivo e apoio. De acordo com os entrevistados, atualmente a venda do grão está sendo realizada somente para as indústrias, pois são as que pagam um melhor preço ao produtor.

Quanto às indústrias que compram o arroz para beneficiamento, algumas possuem relação de fidelidade com o produtor, realizando ano após ano a compra dos grãos. Mas, em grande maioria, a indústria que paga mais é a que acaba ficando com o produto, segundo os entrevistados. Algumas indústrias citadas por produtores entrevistados que compram a produção de arroz dentro do estado, são Arrozeira Pelotas, Josapar, Camil, Extremo Sul e Engenho São Joaquim. Também há contribuição de indústrias fora do estado como Nardo, Bendo, Ruston e Grão de Vida, bem como para fora do país por meio da empresa GGTC Importação, Exportação e Comércio de Grãos, que atua em Porto Alegre e compra o arroz de produtores do município para exportar á diversos países.

No entanto, cabe mencionar que o início da atividade envolve algumas dificuldades para aqueles produtores que estão iniciando sua experiência com o cultivo do arroz, provocadas por incertezas, como por exemplo, a escolha de insumos, de quem comprar estes insumos, qual é o mais eficiente, qual trará menos perdas. O destino da produção também é algo que gera dúvidas, como para onde comercializar os grãos, se o mais adequado seria guardar parte ou vender toda a produção de uma única vez. Incertezas que surgem ao longo dessa trajetória, que podem conduzir a falência ou desistência ainda no início da atividade.

Ainda nesse sentido o produtor E destaca que “os novos produtores deveriam inicialmente investir na construção da infraestrutura para secagem e armazenagem dos grãos, e posteriormente começar o cultivo, pois haveria maiores lucros para os mesmos e menos gastos”. Esse produtor faz uma análise do ponto de vista que o novo produtor de arroz disponha de recurso financeiro

para isso, situação que não condiz com a realidade, visto que em muitos casos, é preciso gerar e obter renda, para então realizar investimentos.

A comercialização do arroz é realizada em maioria ao longo do ano, normalmente iniciando após a safra, onde alguns produtores vendem a sua produção toda de uma vez, outros aos poucos, variando de acordo com o valor ofertado. Nesse sentido Waquil, Miele e Schultz (2010, p. 34) citam que os riscos relacionados ao preço são “oriundos dos movimentos de preços no mercado devido aos deslocamentos da oferta e/ou da demanda dos produtos agrícolas”, assim o risco de queda do preço da produção do arroz ocorre nos meses de safra, pois é quando há uma maior oferta do mesmo, onde se procura comprar arroz novo e não mais o velho que está estocado. O risco de alta do preço da produção do arroz ocorre pós safra, pois não há tanta demanda devido à maioria dos compradores já terem comprado o arroz novo (Figura 4).

Dois dos produtores que estabeleceram contratos de financiamento direto com a indústria vendem a sua produção assim que terminada a safra, dentro de no máximo dois meses, cumprindo com o combinado com a mesma e quitando a sua dívida no que se refere aos insumos para produção. Dos cinco entrevistados apenas um utiliza contratos de venda antecipada, pois há relação de fidelidade com uma indústria específica.

Figura 6 – Colheita da safra de arroz de Santa Vitória do Palmar, RS



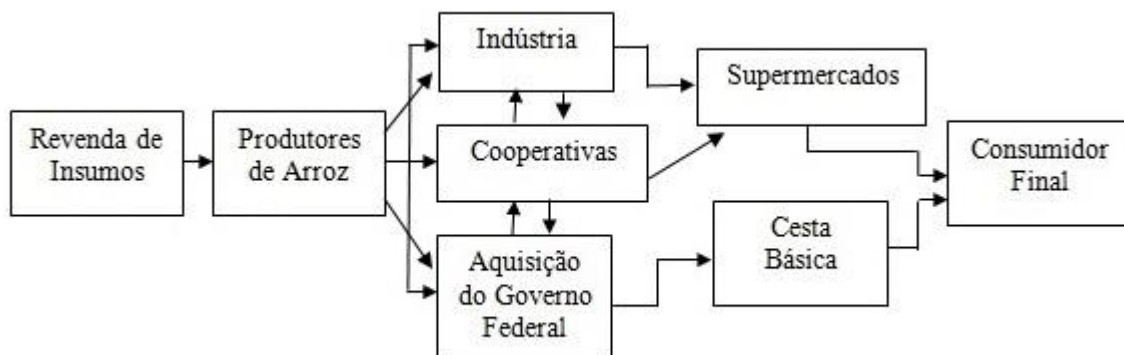
Fonte: Registro de André Almeida, 2016.

Dos instrumentos de comercialização, dois dos entrevistados utilizam Aquisição do Governo Federal (AGF), e um utiliza Empréstimo do Governo Federal (EGF) e contrato de opções, pois alegam que por meio destes o produtor pode ficar com o produto em seu poder, podendo assim esperar o melhor preço. Os demais não utilizam instrumentos de comercialização, por financiarem apenas parte da produção ou por não precisarem deste meio. O produtor D destaca que nesta safra não utilizou os instrumentos de comercialização “em função de que o mercado possibilitou a comercialização direta com a indústria, mas atualmente com a queda do preço do produto, se o Governo Federal atuar com ferramentas de comercialização utilizarei o AGF ou a Cédula de Produtor Rural (CPR)”.

De acordo com dados do IRGA (2017), na última safra, o município contabilizou 158 lavouras de arroz, onde cada lavoura pode estar vinculada a um produtor ou mais. Nessa safra a produtividade obtida foi de 8514 kg/ha nas 70.901 ha semeadas. Dados do IRGA ainda nos informam que foram plantados cerca de 200 ha de arroz orgânico no município, onde a produção está limitada a pequenas áreas devido à dificuldade de manejo e a falta de áreas livres de plantas invasoras. Atualmente há um mercado promissor para esse cultivo, mas devido à baixa produtividade a produção acontece para atender pequenos nichos de mercado.

Em síntese, os resultados dessa pesquisa permitiram chegar a elaboração de um fluxograma para a comercialização de arroz no município de Santa Vitória do Palmar, ilustrado a seguir.

Figura 7 – Fluxograma da Cadeia Produtiva do Arroz de Santa Vitória do Palmar, RS



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Por meio do fluxograma é possível entender como se dá o escoamento da cadeia produtiva do arroz no município de Santa Vitória do Palmar. Inicialmente acontece a revenda dos insumos que serão necessários para a produção dos grãos, após o produtor realiza todo o processo de produção, desde o cultivo até a entrega do mesmo para o beneficiamento.

Para o beneficiamento, o produtor vende a sua produção para indústrias, cooperativas ou para o Governo Federal. Atualmente, entre os entrevistados a venda do arroz tem sido feita diretamente para a indústria, pois é a que tem ofertado um preço melhor para a compra dos grãos. Após a venda para as indústrias o arroz será beneficiado e comercializado a supermercados, chegando até o consumidor final.

Quando o grão é vendido para o Governo Federal, ele é mandado diretamente para a indústria ou para cooperativas. Se vendido para a indústria, ela fará o beneficiamento e após retornará para a aquisição do Governo que o colocará na cesta básica, chegando até o consumidor final. Quando é a cooperativa que compra o arroz do produtor ou do Governo Federal ela vende os grãos para a indústria, que fará o beneficiamento, e após realizará a venda para supermercados, ou retornará para a cooperativa que destinará os grãos para o Governo Federal ou para venda a supermercados, indo para a cesta básica ou para compra do consumidor final.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer das análises realizadas, constata-se que entre os produtores entrevistados todos arrendam áreas de terras para a produção de arroz, em que três arrendam áreas para toda a produção e dois arrendam apenas parte dela. Tendo uma média de áreas arrendadas de 491,4 hectares.

Todos os produtores entrevistados utilizam financiamentos para a produção do arroz seja total ou parcial. O produtor escolhe por utilizar o financiamento da instituição que libere o melhor crédito, propiciando melhores benefícios.

A oscilação dos preços para a comercialização do arroz, muitas vezes gera insegurança para os produtores, o que faz com que eles precisem de ajuda do governo federal como. O que trás essa ajuda aos produtores são os instrumentos de comercialização ofertados pelo governo federal, visto que facilitam a venda dos grãos permitindo condições que possam representar maior segurança para a produção.

Para a comercialização ocorrer o produtor procura vender a sua produção quando a oferta é maior, esperando a melhor época para realizá-la, e isso normalmente ocorre após a safra. A comercialização do arroz também pode ter acordada antes da safra quando os proprietários financiam a sua produção com as indústrias. Esses canais de comercialização adotados pelos produtores arrozeiros fazem com que a produção do grão seja mais rentável e menos dificultosa, mas isso varia de acordo com a tomada de decisão de cada produtor.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, E. A. **Na trilha dos Arrozais**. Santa Vitória do Palmar/RS, 2013.
- BARATA, T. S. Somos competentes na produção de arroz; mas precisamos ser competitivos. **Planeta Arroz**. 2016. Disponível em: <http://www.planetaarroz.com.br/artigos/206/Somos_competentes_na_producao_de_arroz_mas_precisamos_ser_competitivos>. Acesso em: 16 de ago. 2017.
- CASTRO, A. M. G.; LIMA, S. M. Cadeia produtiva e prospecção tecnológica como ferramenta para gestão da competitividade. 2001. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/3es2003-59.pdf>>. Acesso em 14 set. 2017.
- COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO – CONAB. **A Cultura do Arroz**. Organizador Aroldo Antonio de Oliveira Neto. Brasília, 2015.
- DA SILVA, M. A. D; DOS ANJOS, F. S; CALDAS, N. D. Um novo espaço em disputa: o produtor de arroz irrigado e as novas instituições reguladoras do uso e propriedade da água no extremo meridional brasileiro. **REDES**, Santa Cruz do Sul, v. 14, n. 1, p. 45 – 61 jan./abr. 2009.
- DEEPASK. **O mundo e as cidades através de gráficos e mapas**. 2015. Disponível em: <<http://www.deepask.com/goes?page=santa-vitoria-do-palmar/RS-Aroz:-Veja-a-producao-agricola-e-a-area-plantada-no-seu-municipio>>. Acesso em: 05 de jun. 2017.
- EMATER/RS. Disponível em: <<http://www.emater.tche.br/site/area-tecnica/sistema-de-producao-veget.php#.WNm5alUrLIV>> Acesso em: 27 de março de 2017.
- FERRARI, L. E. **Produção de Arroz Irrigado na Empresa Agropecuária Canoa Mirim S/A Granja do Salso**. Trabalho de Conclusão de Curso, UFRGS. Porto Alegre, 2015.
- FERREIRA NETO, P. S. **Estudo da cadeia produtiva do arroz em São Lourenço do Sul/RS**. 2011. Monografia (Trabalho de Conclusão no curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural, São Lourenço do Sul, 2011.
- FERREIRA, L. R. **Transformações na paisagem urbana de Santa Vitória do Palmar-RS: Relações sociais, políticas de habitação e a produção da cidade**. 2009. 169p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências. Programa de Pós Graduação em Geografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, 2009.
- FONTOURA, L.F.M. **A modernização da agricultura e a urbanização incompleta: a situação de algumas cidades da campanha gaúcha**. 2014. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br>> Acesso em: 08 jun. 2017.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise do Conteúdo**. Brasília, 2º edição. 2005, p. 79.
- GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HENKIN, H; GRUNDLING, R. D. P. **Evolução e descrição da cadeia produtiva do arroz no Brasil.** A economia do Arroz: competitividade e estratégias de desenvolvimento da cadeia produtiva do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2010.

HENKIN, H; GRUNDLING, R. D. P. **O arroz brasileiro no contexto do Mercosul.** A economia do Arroz: competitividade e estratégias de desenvolvimento da cadeia produtiva do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431730>> Acesso em: 05 de maio de 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Produção Agrícola Municipal, 2016.** 2017. Tabela 1612 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção das lavouras temporárias. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/1612>>. Acesso em: 13 out. 2017.

MATEI, A. P; FILIPPI, E. E. **O Bioma Pampa e o desenvolvimento socioeconômico em Santa Vitória do Palmar.** Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 34, Número Especial, p. 739-764, 2013.

MIRANDA, S. H. G. de; SILVA, G. S. e; MOTTA, M. A. S. B; ESPOSITO, H. **O Sistema Agroindustrial do Arroz no Rio Grande do Sul.** XLV Congresso da Sober “Conhecimentos para Agricultura do Futuro”. Londrina-PR, Julho de 2007.

MIRITZ, L. D; WAQUIL, P. D. **Diferenciação e Diversificação na Agroindústria Arrozeira do Rio Grande do Sul.** A economia do Arroz: competitividade e estratégias de desenvolvimento da cadeia produtiva do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2010.

SANTOS, A. B; STONE, L. F; VIEIRA, N. R. de A. **A Cultura do Arroz no Brasil.** Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO. 2006.

SEPULCRI, O; TRENTO, E. J. **O Mercado e a Comercialização de Produtos Agrícolas.** Governo do estado do Paraná. Curitiba - PR, 2010.

setembro de 2015.

SOCIEDADE SUL-BRASILEIRA DE ARROZ IRRIGADO – SOSBAI. Arroz irrigado: Recomendações Técnicas da Pesquisa para o Sul do Brasil. Santa Maria, RS, 2014. 189p.

VIEIRA, I. M. **Tomada de decisão para comercialização de arroz em Santa Vitória do Palmar- RS.** Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão de Negócios Financeiros, UFRGS. Porto Alegre, 2011.

WAQUIL, Paulo; MIELE, Marcelo; SHULTZ, Glauco. **Mercados e Comercialização de Produtos Agrícolas.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS- Faculdade de Ciências Econômicas/FCE- Curso de Graduação em Desenvolvimento Rural- PLAGEDER.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM PRODUTORES

Caracterização do produtor

1. Nome _____ do produtor: _____
2. Grau de escolaridade:
 - a) () Nunca estudou
 - b) () Ensino fundamental incompleto
 - c) () Ensino fundamental completo
 - d) () Ensino médio incompleto
 - e) () Ensino médio completo
 - f) () Superior incompleto
 - g) () Superior completo
3. Situação da terra:
 - a) Própria: () _____ ha.
 - b) Arrendada: () _____ ha.
 - c) Área que cultiva arroz: _____ ha.
4. Tempo de experiência como produtor de arroz: _____
5. Utilização de financiamento: () Sim () Não
Qual: _____
6. Armazenagem própria: () Sim () Não
7. Secagem própria: () Sim () Não

Comercialização

8. Como é feita a comercialização do arroz?
Após a safra, ao longo do ano, em que épocas? Mais ou menos que quantidade? Quais os preços obtidos?
Por
quê? _____

9. Para onde é comercializado?

- a) Cooperativa
 - b) Indústria: () SVP () Outro município. Qual?
Por quê?
-

- 10.** Utiliza contratos de venda antecipada?
- 11.** Utiliza algum instrumento de comercialização, como Aquisição do Governo Federal, Empréstimo do Governo Federal, Cédula de Produtor Rural, Cédula de Produtor Rural com Liquidação Financeira, mercado futuro ou contrato de opções? Qual o motivo?